

CIDADE ADMINISTRATIVA VAZIA DEIXA O ENTORNO NO PREJUÍZO

Comerciantes de bairros vizinhos à sede do governo reclamam que a saída dos servidores vai impactar seus negócios. Estabelecimentos na área interna também já sentem os efeitos

FOTOS: LEANDRO COURI/EM/DA PRESS



DONA IRACI, PROPRIETÁRIA DE UM RESTAURANTE NO BAIRRO VIZINHO, DIZ QUE A QUEDA NO MOVIMENTO NOS ÚLTIMOS TRÊS DIAS FOI ACENTUADA



ALESSANDRA APARECIDA DE OLIVEIRA SANTOS TAMBÉM JÁ SENTE QUE O NÚMERO DE CLIENTES DO SEU RESTAURANTE CAIU SEM OS SERVIDORES

BRUNO NOGUEIRA

Era meio-dia de ontem quando o restaurante da Dona Iraci, próximo à Cidade Administrativa de Minas Gerais, começou a servir o almoço. Diferentemente do que ocorria até a semana passada, desta vez havia poucos clientes nas mesas — efeito do decreto do governador Romeu Zema (Nvo), que colocou milhares de servidores em home office até que seja resolvido o problema dos elevadores nos prédios Minas e Gerais. Sem servidores, bem menos clientes no restaurante.

Iraci Ferreira Rodrigues, proprietária e cozinheira, contou à reportagem que a Cidade Administrativa foi fundamental para o seu negócio no Bairro Serra Verde, região de Venda Nova, uma vez que dos 100 clientes que ela atende nos "melhores dias", a maioria é de servidores. O estabelecimento existe há 24 anos, bem antes da inauguração do complexo desenhado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, e está em um ponto

8 mil

NÚMERO DE SERVIDORES QUE TRABALHAVAM NA CIDADE ADMINISTRATIVA E AGORA ESTÃO EM HOME OFFICE

privilegiado para os servidores. "Eu peguei o ponto desde o início, e a gente sempre teve um movimento bom", disse. Iraci ressalta que nos três primeiros dias sem os servidores a queda no movimento já foi acentuada, mas espera que os problemas sejam resolvidos com agilidade. "Desde que pessoal me descobriu vem muitos clientes de lá (Cidade Administrativa), mas agora só resta esperar em Deus e no nosso Governador", emendou.

Quem trabalha na Cidade Administrativa consegue chegar no restaurante em menos de 10 minutos. A linha 02 do ônibus interno, que faz o transporte gratuito de servidores e visitantes, tem um ponto a menos de 100 metros de distância do estabelecimento. Em dias comuns, os trabalhadores do estado costumam ir em grupos almoçar no self-service "à vontade" por R\$ 18, ou podem optar por uma feijoada a R\$ 20.

Ainda a poucos metros dali, o restaurante Rancho Mineiro, na avenida principal do

RAIO X DA CIDADE ADMINISTRATIVA

- EDIFÍCIOS MINAS E GERAIS
 - Andares em cada edifício: 14
 - Quantas secretarias e autarquias eles abrigam: 14
 - Elevadores (Todos desativados): 54
 - Quantos servidores trabalhavam no local (estão em home Office): 8 mil
- Governo tem prazo de 15 dias para definir quais servidores vão trabalhar presencialmente nos dois primeiros andares dos edifícios
- Servidores que trabalharão nos edifícios terão de assinar termo de responsabilidade



CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA CIDADE ADMINISTRATIVA FOI CRIADO PARA O FUNCIONALISMO, MAS HOJE ESTÁ VAZIO; NOS "BONS TEMPOS", SEGUNDO UM SERVIDOR, O LOCAL ERA UM FORMIGUEIRO

POSTO
A expectativa da gestão do governador Romeu Zema (Nvo) é que os efeitos do fechamento dos elevadores impactados nos prédios Minas e Gerais sejam sentidos sobretudo nos finais de semana e feriados. A ideia é que os servidores trabalhem presencialmente nos dias úteis, mas que a maioria dos servidores trabalhe em home office. A ideia é que os servidores trabalhem presencialmente nos dias úteis, mas que a maioria dos servidores trabalhe em home office. A ideia é que os servidores trabalhem presencialmente nos dias úteis, mas que a maioria dos servidores trabalhe em home office.

galo no horário de almoço, mas por lá tem pouco", afirmou Rodrigo Leite de Souza, proprietário do Rancho Mineiro, um restaurante que fica na avenida principal e que também foi afetado pelo fechamento dos elevadores. Segundo ele, o movimento caiu muito nos últimos dias, mas espera que seja resolvido com agilidade. "Desde que pessoal me descobriu vem muitos clientes de lá (Cidade Administrativa), mas agora só resta esperar em Deus e no nosso Governador", emendou.

Nas semanas de funcionamento dos elevadores, o que facilitava as possibilidades de entrega de mercadorias. "Eu não sei se preferia ir ao trabalho ou ao trabalho", disse. Iraci ressalta que nos três primeiros dias sem os servidores a queda no movimento já foi acentuada, mas espera que os problemas sejam resolvidos com agilidade. "Desde que pessoal me descobriu vem muitos clientes de lá (Cidade Administrativa), mas agora só resta esperar em Deus e no nosso Governador", emendou.

Quem trabalha na Cidade Administrativa consegue chegar no restaurante em menos de 10 minutos. A linha 02 do ônibus interno, que faz o transporte gratuito de servidores e visitantes, tem um ponto a menos de 100 metros de distância do estabelecimento. Em dias comuns, os trabalhadores do estado costumam ir em grupos almoçar no self-service "à vontade" por R\$ 18, ou podem optar por uma feijoada a R\$ 20.

Serra Verde, também recebe um fluxo significativo de servidores do estado. A dona do estabelecimento, Alessandra Aparecida de Oliveira Santos, soube recentemente que os elevadores dos prédios Minas e Gerais tiveram problemas. "Com o pessoal trabalhando em casa, o movimento dos restaurantes e do comércio cai, eu não diria que caiu bastante, mas deu para sentir a falta de alguns clientes. O número de marmitex entregues lá também caiu, não foi muito, mas é suficiente para me deixar feliz", explicou a comerciante, ainda com bom-humor.

Alessandra trabalha na região há sete anos. Antes de abrir o seu restaurante, há três anos, era cozinheira no estabelecimento vizinho que foi inaugurado pouco tempo depois da Cidade Administrativa. "Não é porque eu trabalhava lá, mas uns quatro anos atrás era o melhor restaurante do bairro. Lotado, inclusive atendia muito a Cidade Administrativa", contou.



ESTADO DE MINAS

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 4 e 5